



Cooperativa EITA
Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão

Relatório
Pesquisa sobre Biofortificados
Fase 1

Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul
29 de março de 2014.

Contextualização da pesquisa

A partir da sua atuação em diferentes espaços da sociedade civil e de controle social de políticas públicas, o Fórum Brasileiro de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional (FBSSAN) identifica que um tema novo está na pauta: a biofortificação de alimentos.

Este projeto que teve início no Brasil em 2002, chega para debate em 2013 a partir da demanda de colocar os alimentos biofortificados na merenda escolar.

O projeto Biofort, transcorridos doze anos de desenvolvimento, envolve onze unidades da Embrapa no trabalho com arroz, feijão, feijão caupi, mandioca, batata-doce, milho, abóbora e trigo.

Por que um projeto que se coloca o desafio de "combater a fome oculta que debilita mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo" precisou de onze anos para se apresentar em espaços que promovem políticas públicas de segurança alimentar e nutricional?

Por que uma ação que a Fundação Bill e Melinda Gates são investidores, onde empresas de produção de sementes transgênicas e agroquímicos estão envolvidas pode efetivamente contribuir para a soberania alimentar dos povos?

Quem mais está envolvido neste projeto que está em desenvolvimento na América Latina, África e Ásia e que valores estão circulando neste meio? Não somente valores financeiros, mas relativos às relações entre as pessoas e com o mundo.

Os biofortificados chegam num contexto de informações dispersas e forte incidência para que estes alimentos cheguem na mesa das pessoas. Um dos caminhos é a alimentação escolar. Quais os benefícios destes alimentos oriundos de uma agricultura que foca nos nutrientes?

As pessoas estão tendo a opção de ter em seus pratos os alimentos que correspondem à biodiversidade de onde vivem, via política pública e recursos de responsabilidade social de empresas?

Estas questões levaram a busca por informações necessárias para que a sociedade tenha acesso, para além do alimento, a saber o que está alimentando com o consumo de biofortificados.

Metodologia

A análise da rede de relações implicada no projeto de biofortificação de alimentos permite ter um olhar ampliado sobre as organizações atuantes e seus objetivos nesta ação que vem sendo implementada na América Latina, África e Ásia. Para realizar esta pesquisa, a EITA - Cooperativa de Trabalho Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão (<http://www.eita.org.br/>) organizou a pesquisa em dois momentos.

A primeira etapa da pesquisa realizou-se entre os meses de janeiro e fevereiro/ 2014 corresponde ao mapeamento e coleta de informações dos sites ligados diretamente ao tema:

- Programa Biofort: <http://biofort.com.br>
- Embrapa: <http://www.embrapa.br>
- Harvest Plus: <http://harvestplus.org>
- Consultative Group on International Agricultural Research: www.cgiar.org/
- Agrosalud: <http://www.agrosalud.org/>

A coleta de informações nestes sites focou na identificação dos atores, ou seja quais as organizações, empresas, universidades ou pessoas que estão desenvolvendo

o projeto de biofortificação de alimentos que no Brasil corresponde ao Biofort. Para isto, buscou-se saber a partir do que estava apresentado no site: ano da informação; país e, sendo no Brasil, o estado; papel que desempenha no projeto; alimentos biofortificados relacionados e recursos financeiros envolvidos. Estes dados foram listados numa planilha, disponível numa das abas da apresentação desta primeira etapa da pesquisa.

A partir destes dados, criou-se a rede de relações entre os atores identificados nos sites. Esta rede tem as categorias de atores, os alimentos biofortificados e os links onde as informações foram encontradas. Pode-se escolher uma categoria de ator e/ou de alimento biofortificado e/ou de sites de origem e visualizar a rede de relações. Esta rede servirá de base para a etapa seguinte, de análise, permitindo recortes sobre determinado tema.

Na primeira etapa, solicitou-se também ao governo brasileiro os recursos financeiros destinados ao projeto Biofort. Esta solicitação foi feita via <http://acessoainformacao.gov.br/acessoainformacaogov/> e se obteve dois tipos de retornos: um telefonema de Marília Nutti questionando o interesse nas informações solicitadas e outro formalmente, via Lei de Acesso. Este retorno veio em forma de documento com texto e planilha financeira que não permite ver os recursos envolvidos, além de estar em formato não legível por máquina. Assim, nova solicitação será feita via Lei de Acesso.

A partir das informações levantadas na primeira etapa, a análise da rede de relações do projeto de biofortificação de alimentos será elaborada em conjunto com um grupo de trabalho do FBSSAN. Algumas questões já foram identificadas para esta etapa:

- Quem financia o BioFort?
- Quais atores institucionais existem, como estão envolvidos e quais seus interesses?

- Quais atores empresariais existem, como estão envolvidos e quais seus interesses?
- Qual o volume de recursos envolvidos?

Para a segunda fase da pesquisa, cabe algumas considerações.

A criação de infográficos das análises a serem realizadas pelo Grupo de Trabalho contribuirá para que a sociedade tenha acesso a informações do projeto em linguagem de fácil compreensão, privilegiando a relação com nomes, marcas e rotinas conhecidas pela população.

Como percebido na primeira etapa, tanto no Brasil como em outros países, há a participação de universidades e centros de pesquisa no projeto. Assim, propomos a realização de uma análise neste universo que envolve grupos de pesquisadores, conclusões de pesquisas e formação de profissionais.

Os dados produzidos no estudo do projeto Biofort poderão futuramente, em eventual nova etapa, se articular ao Ranking dos Proprietários do Brasil, que disponibiliza publicamente as relações de poder econômico-política entre empresas e pessoas.

Considerações preliminares sobre os dados levantados

As informações levantadas na primeira etapa da pesquisa foram compiladas e organizadas no formato Visualização gráfica da Rede de Biofortificados <http://bf.eita.org.br/biofort>. Nele há duas abas: a tabela completa do levantamento feito e a visão gráfica dos dados levantados, com várias opções de filtros.

A partir do levantamento e organização das informações coletadas é possível fazer algumas considerações preliminares a partir do que foi organizado nesta primeira etapa da pesquisa. A necessidade de uma segunda etapa de pesquisa é

latente no sentido de se avançar tanto no levantamento de novas informações quanto analisar as informações e dados levantados e organizados.

Algumas considerações preliminares sobre os dados levantados:

1 – Principais atores envolvidos com os biofortificados

Nota-se grandes campos de interesse em torno dos biofortificados, com destaque para:

1.1) Universidades e institutos federais

Tanto brasileiras quanto estrangeiras espalhadas por todo o mundo. As universidades atuam sobretudo no fomento à pesquisa, envolvendo professores, alunos e pesquisadores, como também na captação de recursos via elaboração e submissão de projetos e programas de pesquisa.

1.2) Empresas

Das seis grandes empresas de sementes e agroquímicos (Syngenta, Bayer, BASF, Dow, Monsanto e DuPont), a rede de relações do projeto de alimentos biofortificados inclui diretamente Monsanto e Bayer. Também participam do projeto as empresas privadas Nirmal Sementes, AGS Insumos Agrícolas, Pepsico, Ceres, Unilever, Zamseed, dentre outras.

No Brasil, a empresa pública EMBRAPA canaliza as ações e investimentos para pesquisa sobre os biofortificados, incluindo a liberação de quadros de funcionários efetivos e consultores para as pesquisas.

1.3) Bancos de Desenvolvimento / IFM

Alguns bancos aparecem na lista de atores envolvidos com os biofortificados, com destaque para o Banco Mundial. Outros três bancos também aparecem na lista: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB) e Banco da América.

2 - Cultivares biofortificados

A pesquisa levantou os cultivares biofortificados em produção. Além dos inclusos projeto Biofort (arroz, batata-doce, feijão e feijão caupi, mandioca, milho e trigo), foram identificados: alface, alfafa, inhame, batata.

3 - Discurso sobre os biofortificados

Nos sites analisados em que as informações foram levantadas há uma fala positiva sobre o uso dos biofortificados, com foco central na possibilidade de acabar com a fome oculta em países pobres.

4 - Recursos envolvidos nas pesquisas

O item em que se teve maior dificuldade para o levantamento de informações diz respeito aos recursos disponibilizados para a realização das pesquisas sobre os biofortificados. Não há transparência sobre o volume dos recursos empregados e sua origem.

Por fim, cabe informar que após o levantamento realizado em janeiro-fevereiro/ 2014 e da solicitação de acesso às informações financeiras em março/ 2014, o site do Biofort foi reformulado, incluindo mais informações sobre o projeto.

Na segunda etapa desta pesquisa importante visitar o site e atualizar as informações o que certamente contribuirá para a análise, inclusive confirmando pontos que a rede de relações indicam.